

Futuros Radicais: Dados e Coalizões de Dados



Audrey Tang

Apresentada em 8 de julho de 2021, no evento Futuros Radicais: Dados e Coalizões de Dados, da Enap



Moderadora da palestra:
Bruna Santos

Resumo da palestra: Com o tema “Dados e Coalizões de Dados”, Audrey Tang, ministra digital de Taiwan, relatou as experiências do país no enfrentamento à Covid-19. Em sua definição, a coalizão é o uso de dados de forma participativa. Audrey apresenta que o sucesso no enfrentamento à pandemia sem confinamentos se deu combatendo também a infodemia, isto é, falsas informações que se espalham, especialmente nos ambientes digitais. Além disso, a primeira ministra não binária coloca que, para a coalizão de dados ser eficaz, ela precisa ser rápida, justa e divertida.

Palavras-chave: coalizão de dados; infodemia; pandemia.



BRUNA SANTOS: Olá, eu sou Bruna Santos, Diretora de Inovação da Enap. Obrigada por estar aqui e obrigada por estar na quarta sessão. Os dados geraram inovação nas últimas duas décadas, de forma acelerada. A economia nos trouxe estruturas que concentram riqueza e poder. Então, para liberar recursos e potencial, como podemos achar novas formas de participação dos indivíduos nas decisões? Dados são o novo recurso e precisamos de ferramentas para calcular seu valor e encontrar formas para que eles deem às pessoas mais participação nas decisões. Essas são questões que vão guiar a nossa conversa hoje. E, para nos inspirar, vamos ter a ministra digital de Taiwan, Audrey Tang, que vai compartilhar conosco o trabalho mundial desenvolvido sobre controle compartilhado. Audrey Tang é de Taiwan e 1ª Ministra digital. Ela é uma ativista hacker e é a primeira ministra não binária de Taiwan. É influenciadora de muitas pessoas como eu, trabalhando em governança e inovação. Audrey, muito obrigada por estar aqui conosco. Você tem a palavra.



AUDREY TANG: Olá! O vídeo e o som estão bons? Excelente. Eu realmente estou feliz de estar aqui virtualmente para falar um pouco sobre coalizões de dados e espero suas perguntas e interações com os painelistas. Agora vamos compartilhar minha tela e ver se o mascote da coalizão de dados aparece. Provavelmente vocês podem ver um Shiba Inu, um cachorro...



Então, em Taiwan, desde o começo da Covid-19, a pandemia, em primeiro de janeiro do ano passado, nós permanecemos quase 500 dias sem surto local. Recentemente sofremos um surto, mas só de alguns meses, e agora estamos de volta aonde estávamos, menos de 20 casos locais por dia. O segredo para permitir esse combate ao coronavírus sem lockdown é combater a infodemia, as teorias de conspiração. Isso é em razão do uso de dados de uma forma participativa ou coalizão de dados.

Esse Shiba Inu, chamado Shuntai, é um cachorro que mora com o Oficial de Participação no Ministério da Saúde e Bem-estar. Então, quando há uma nova coalizão de dados, o Oficial de Participação, que é um servidor público, de carreira, e cada ministro, para engajar o público, vai para casa, e tira novas fotos do cachorro e dita regras de distanciamento social, ou que você precisa cobrir sua boca para espirrar. É a participação da coalizão de dados, na qual o participante deve proteger o rosto, para que você não faça algo que o cão mostra aqui. Eu trouxe alguns casos de coalizão de dados. É rápido, justo e divertido. A parte rápida, a inteligência coletiva, diz que precisamos construir espaços seguros para o público digital e a infraestrutura. Isso é dizer que, ao invés de usar os cantos antissociais de mídias sociais, onde é fácil disseminar raiva, discriminação e vingança, precisamos desenhar a interação de forma que não sirva ao interesse de anunciantes ou acionistas. Isto é, a infraestrutura cívica tem que ser coberta pelo setor social, e isso vem acontecendo há 25 anos.



Aqui, o que vemos é uma forma que chamamos de “PDT”, que tem o compartilhamento da ideia de pessoas da minha idade, porque já está funcionando há 25 anos como código aberto gerido de forma colaborativa. É um projeto de estudantes da universidade. Não há interesse comercial. É subsidiado pelo orçamento nacional para a academia, porque a universidade nacional tem um código de ética liberal, e é muito ativa na participação na saúde pública e em outros assuntos públicos que são levados à discussão.

No último dia de 2019, no PDT, houve uma postagem de uma jovem médica, que dizia que no mercado Yuhan havia sete casos de confirmados de Sars. Talvez outras coisas assim tenham sido postadas na internet, mas só essa teve um número de votos e as pessoas triaram a legitimidade da mensagem e chegaram à conclusão de que Sars 2.0 tinha sido liberada. Isso resultou em inspeções de saúde, em pessoas saindo de Yuhan e vindo para Taiwan.

Isso mostra que um espaço cívico, dirigido pelo setor social, pode facilmente juntar inteligência coletiva sem ser distraído por assuntos não tão importantes para a saúde. Isso se origina nas expectativas de que as pessoas sem acesso digital ou capacidade digital são uma responsabilidade para o estado, para trazer conectividade, sob a bandeira de banda larga como um direito social. A infraestrutura requer investimento comprometido para que qualquer um não conectado se torne conectado. Mas, até em Taiwan, onde temos montanhas de mais de 4 mil metros, até lá em cima você tem 10 megabits por segundo garantidos por 16 euros por mês, para uma conexão limitada de dados.

Isso garante que as pessoas possam participar, olhando diariamente o streaming ao longo da epidemia. Depois que a mensagem foi postada em PDT e as pessoas que olham livestreaming interagiram como um “hub” em coisas relacionadas à Covid, como o “1992”. Mais de 2 mil chamadas foram feitas para o “1992”. Qualquer um pode participar compartilhando o que via, no local, ou trazer críticas construtivas das políticas trazidas pelo PCC. Então, é de mão dupla, e envolve até mesmo as pessoas muito jovens não votantes. Por exemplo, em abril passado, houve um jovem que criticou as máscaras rosas: “Eu sou um garoto, não quero usar rosa na minha escola. Talvez outros garotos da minha escola tenham máscaras azuis para usar. Façam algo sobre isso!”. O Oficial Participativo levou imediatamente isso para o Ministro e, no dia seguinte, todos na conferência usaram máscaras rosas.

O Ministro ainda disse que a Pantera Rosa era o seu ídolo da infância, então, a máscara foi adotada. Essa resposta rápida, ao invés de esperar 60 dias, em literalmente minutos e horas, é uma resposta direta que tem mais confiabilidade. É a base sobre a qual a equidade garantida por coalizões de dados pode ser feita, porque se as pessoas não tiverem uma forma de corrigir rapidamente a tendenciosidade de dados, as pessoas não vão confiar na coalizão de dados e trazer isso pro interesse.

Agora quanto à parte de ser justo, eu falei um pouco sobre a máscara e tudo mais... parece que esse mapa foi construído pelo governo, mas não foi. No último fevereiro, alguns hackers civis, pessoas que são independentes em Taiwan, construíram esses mapas, em alguns dias, mostrando a disponibilidade de equipamentos de proteção individual, especificamente de nível médico, nas lojas e farmácias próximas.

No início, contou muito com crowdsourcing, quer dizer, as pessoas usariam esses mapas e poderiam relatar se algo estivesse faltando ou sem estoque, levando as pessoas para onde tivesse algum estoque, obviamente para que elas pudessem obter esses EPIs. Mas foi tudo feito com crowdsourcing, com muito risco, pois se ninguém participasse, ou se pouca gente participasse, não funcionaria. Eu sou parte de alguns movimentos aqui: o movimento G0V é um projeto que faz protótipo de outsourcing, sem a participação do governo, em cada serviço governamental. É algo que já foi lido aqui. Os hackers podem fazer o mesmo tipo de serviço, da mesma forma que o G0V, mudando apenas o “O” (de Gov) para um “0”, que é muito parecido na barra de endereço do seu navegador.

As pessoas começaram a ver um enxame de hackers fazendo reimaginação de serviços digitais do Estado. O mapa de máscaras é um exemplo disso, porque é sempre código aberto, o que quer dizer que os criadores vão deixar de lado os direitos de propriedade. Assim, não precisamos fazer licitação ou concurso para usar isso... ao invés, nós simplesmente dizemos: “ok, vamos fazer uma licitação reversa”. Você não pode se livrar dessa interface que as pessoas já gostaram, mas você pode fornecer os dados de tempo real nos API's.

Assim, você pode ver que, quando as pessoas compram essas máscaras, elas usam o Cartão de Saúde Nacional, que é mantido pelo Seguro Nacional de Saúde, não só para nativos, mas para todos os residentes. E, quando as pessoas usam esse cartão, nós conseguimos saber, cada 30 segundos, quantas pessoas compraram e quantas máscaras em cada farmácia. Dessa forma, nós decidimos que, ao invés de publicar um resumo diário, nós publicaríamos uma coleção. Por isso, a cada 30 segundos, é publicada como uma distribuidora, com mais de 100 ferramentas, que colocam sua própria cópia disso a cada 30 segundos.

E isso permitiu às pessoas a participação na auditoria da justiça desse sistema, para ver se ele era justo ou não. As pessoas na fila, as pessoas antes de você, poderiam passar o cartão para checar onde e quando seria a vez delas, depois de 30 segundos, para ver as transações que estão sendo feitas em tempo real, e você poderia testemunhar isso. E isso encorajou as pessoas a participarem mais e também a confiar mais umas nas outras, ao invés de acusarem as farmácias de falta de suprimentos e etc. Eles podem ver que as pessoas fazem um bom trabalho. Isso também ajuda as pessoas a construírem seus próprios painéis para rastrear a eficiência da distribuição e também permite que as pessoas vejam se elas têm vieses, porque inicialmente nós distribuimos no mapa as farmácias baseadas em centros populacionais.

As farmácias quase se alinham perfeitamente com o centro de população. No entanto, de acordo com a análise dos painéis construídos pelo setor social, o tempo das pessoas e o custo de oportunidade no tempo dessas pessoas de irem até a farmácia, não é o mesmo. Nem todo mundo tem helicóptero, obviamente, e por causa disso, nós não podemos dizer que, só porque fica num raio de 5km no mapa, a pessoa tem equidade de acesso. E, de fato, normalmente as pessoas podem até ter que esperar por transporte público e, uma vez que elas cheguem à farmácia, ela já fechou, ou já não tem estoque... e tem muita coisa desse tipo na nossa apresentação.

Mas, a beleza de publicar esses dados assim que são coletados, é que nenhum serviço público leva a culpa sobre como eles apresentam os dados. É muito mais sobre preencher os requisitos da apresentação da informação, tendo os dados antes de serem publicados. E, uma vez que as farmácias tenham os dados, elas já publicam imediatamente, por isso ninguém leva a culpa de nada. Por isso, nós trabalhamos juntos e sugerimos aos legisladores a distribuição modificada, para que se torne ainda mais justo.

Eu acredito que a correção imediata desses vieses da informação só é possível quando as pessoas têm acesso igual, em tempo real, ao dados em domínio público, porque todo mundo entende que, se você não tiver cada distrito, cada área com mais de 75% de máscaras distribuídas igualmente, isso não funcionaria como uma vacina física, e todo mundo sofreria com isso. E é por isso que esse propósito comum une todo mundo, para trazer esse gráfico, para contradizer a informação que já pensávamos ter, isso quer dizer, uma coleção de dados agora humano a humano. E como você pode ver, por exemplo, isso garantirá que nós possamos fornecer explicações em tempo suficiente para que as pessoas consigam acessar a informação.

Como garantir que nós iremos focar a energia exatamente na informação que está como tendência, que tem um volume maior de reprodução básica? Bom, nós podemos contar com algumas medidas, como as maiores empresas de antivírus, por exemplo. A Russcall, por exemplo, é uma companhia que bloqueia spam telefônico e também tem uma caixa de texto que, mesmo que você tenha ferramentas fechadas, como o LINE - que seria o whatsapp de Taiwan - você pode ver sobre uma informação: se você não tiver muita certeza, você pode seguir até o detector de vírus e ver se ele tem aquela informação já na caixa de texto do grupo.

E, assim como um antivírus normal, ele vai checar aquela informação contra uma base de dados de esclarecimentos e, imediatamente, vai colocar aquele esclarecimento do serviço para as pessoas que estão lá e que podem querer fazer a mesma busca. Baseado no número dessa informação, na maneira como ela é compartilhada, você pode rapidamente ver... mesmo antes dela passar para o Facebook ou Twitter, é possível ver quais dessas informações têm mais valor e quais são tóxicas e, em virtude disso, necessitariam de mais classificação.

Nós chamamos isso de notificação pública e notificação privada. A questão não é tirar tudo, mas inocular uns aos outros para poder compartilhar mensagens mais humanas, pois quando as pessoas prestão atenção, as teorias de conspiração não se tornam mais virais, elas se tornam ridículas, e aí você consegue falar com as pessoas da mesma forma, com um pé na realidade. Eu vou compartilhar agora uma outra coleção de dados que foi desenvolvida há alguns meses atrás, chamada de SMS 1922. É um sistema de checagem, que introduz essa maneira de como você colocar um lugar. Você pode escanear um código QR e checar o banner.

Nós fizemos isso depois... eu sei que muitos países já fizeram esse tipo de sistema, mas o sistema de Taiwan é único no sentido de que ele não necessita de download de nenhum aplicativo; ele não introduz novos controladores de dados à mistura; ele é compatível com telefones que nem tenham uma câmera traseira; e ele é maximamente acessível, inclusive... e também é divertido.

Ao invés de resolver isso tudo num site, você pode escanear um código e você vai ver que ele vai levar até sua aplicação de SMS. Todos os telefones e IOS têm uma câmera, então você pode passar lá, apontar para o código e imediatamente mandar um SMS, sem passar por um bloqueio. Isso vai demorar uns dois segundos para completar, antes de você passar para o que você quer.... se você tiver um Android antigo, todas as mensagens, como no LINE, vão ter o próprio scanner de código.

Hoje em dia você pode usar o LINE ou o bluetooth para exposição de notificação, e eles também oferecem a capacidade de escaneamento. Então, claro, vai te custar uns 5 segundos. Se você não estiver no telefone, as pessoas que estão com você podem escanear. E se você estiver sozinho, sem um telefone, ainda temos o papel para te ajudar... então é mais inclusivo. Outra coisa importante, é que o texto da mensagem, além de mostrar um código aleatório de 15 dígitos, também é apenas para o controle de epidemias. É por isso que as pessoas o usam em massa, porque elas sabem que o serviço de saúde nacional nunca usaria isso para fins comerciais. É proibido pela lei.

É a mesma coisa para check-in de SMS: isso nunca seria usado para fins comerciais porque, de novo, é proibido pela lei. As pessoas entendem que elas não vão receber chamadas de propaganda, etc, se elas participarem desse tipo de coleta de dados, significando que isso está alinhado com o interesse público e alinhado com os valores da saúde pública.

Porém, como eu disse antes, se você não tem uma câmera, você pode digitar os dígitos manualmente, e aí, o código QR é muito mais transparente, porque ele faz a mesma coisa - só que isso aqui é feito com o texto ao invés do código. Apenas digitando 15 números no seu telefone, você também completa esse registro. Em Taiwan, nós temos cinco empresas de telecomunicações principais. Os operadores fazem uma checagem de dados a cada quatro semanas, e eles apenas permitem o acesso legal, por exemplo, dos rastreadores e para notificações de exposição. E todo acesso é auditável e mantido como registro.

Nós vamos oferecer para as pessoas fazerem, elas mesmas, uma checagem, para saber quem conseguiu os dados de quem, quando e também sobre as exposições das notificações das áreas de notificação de exposição, antes que elas sejam deletadas. Nós temos um registro inteiro de auditorias que permitem que as pessoas tenham o exercício da sua dignidade e soberania da saúde pública. E, de novo, se não acharem necessário, se não fizermos isso, todo mundo vai ter que voltar para o papel e caneta, o que, claro, é muito mais arriscado de contaminar as pessoas... mas as pessoas vão dizer “será que isso não é uma superconcentração de dados?”.

O 1922 é um código curto, que quando você manda um SMS, ele armazena isso na sua operadora, e em nenhum outro lugar. De certa forma, nem é uma mensagem, é só um armazenamento de dados oferecidos pela agência, que já sabe onde você está, de qualquer forma. Aí, quando você manda essa mensagem para uma loja, ela descentraliza e faz uma estrutura com isso, porque você tem aquele código de 15 números que só é conhecido pelo vendedor e pelos rastreadores.

As empresas não têm informação sobre isso para poder comparar com esses dígitos que você tem. É seguro, eles não conseguem fazer uma triangulação para saber onde você está. As pessoas das empresas de tecnologia, os usuários e os vendedores agora tem uma maneira de completar isso nesse sistema. Apenas quando esses quatro acontecem juntos, é que nós podemos ter realmente o rastreamento e, em última análise, a exposição da notificação. Isso também diminui significativamente o risco de venda desses dados, porque não é útil.

Eu acredito que a ideia aqui é que, tanto os vendedores, quanto os fornecedores que necessitem fazer isso, por eles próprios, assim como os rastreadores, possam pedir isso quando houver um surto. Que eles possam utilizar esses dados, porque é rápido, é muito conveniente para todo mundo, é muito justo, é útil e usado só para isso, com equidade, além de ser divertido. Se você interagir com esse código por muito tempo, por alguns dias, você irá rapidamente se habituar a ele, sem ter que usar muito seu telefone. Você só vai deslizar para a esquerda, colocar um código e é isso. As pessoas entraram nesse hábito de utilizar isso como coleta de dados, elas aproveitaram os benefícios também de combater a pandemia com o lockdown, e elas diminuíram para apenas 20 casos locais, depois de um mês ou dois.

No primeiro momento da pandemia, isso garantiu que mais de um milhão de SMS's fossem enviados pelos rastreadores, e com isso, foi enviada uma mensagem para todo mundo em Taiwan dizendo que, se nós gostamos de ter banda larga universal e cobertura digital na educação básica, se nós damos suporte a mecanismos desse tipo para inovação aberta, isso garantirá a equidade no acesso aos dados, e aí, nós poderemos lutar contra doenças transmissíveis, seja a covid seja qualquer outra.

